

Leite *no Sertão*

JACIRA COLLAÇO

JORNALISTA DA SNA

MESMO NO INTERIOR do Brasil, mais precisamente no sertão de Alagoas, onde o clima desafiador e as propriedades tradicionais predominam, começam a chegar os ventos dos meios orgânicos de produção.

Desde 1950 a

Fazenda Timbaúba tem seu foco nos fitoterápicos, mas há seis anos trilha o caminho da produção de leite orgânico, sendo a única do Nordeste nesta atividade. Osmando Alves Xavier, engenheiro agrônomo e sócio-gerente, contou À Lavoura como vem coordenando a Fazenda nesta área.

Em 1999 foi iniciado o processo de certificação da Fazenda – que já usava conceitos da produção orgânica na agricultura – por isso a adaptação foi rápida, apesar dos custos altos devido aos deslocamentos do pessoal da certificadora e viagens para as visitas técnicas. Um outro investimento pesado foi para os equipamentos, todos dentro das normas do SIF (Serviço de Inspeção Federal).

Hoje a produção do laticínio chega a 1500l de leite por dia e vem da própria fazenda. Por meio de uma pesquisa realizada em escolas e consultórios médicos, foram escolhidos os produtos a serem comercializados: leite, iogurte e manteiga, que são vendidos em domicílio e para os supermercados e padarias da região.

Como em outras propriedades orgânicas certificadas, fatores como preservação do meio ambiente, ausência de compostos químicos nas plantações e responsabilidade social têm que ser estritamente observados. O rebanho leiteiro, da raça Girolando, é alimentado com pastagem nativa, que quando necessário é adubada com esterco de bovinos e palhas de plantas locais. Estes cuidados são associados a um manejo adequado, reduzindo o stress também na hora da ordenha.

Ainda nicho de mercado?

Xavier avalia que o mercado orgânico está em crescimento, mas a economia do país e o grau de conhecimento sobre o produto também influem para o aumento do consumo. “Hoje toda nossa produção é comercializada, temos uma procura maior do que a oferta”, informa o engenheiro, que aponta a falta de informação do que é um produto orgânico como seu maior *concorrente*.

O crescimento e expansão de uma empresa passa por atingir públicos diferentes. Osmando Xavier acredita que o governo cumpre

um papel importante nesta questão, pois tem a verba e os mecanismos para divulgar o que os orgânicos têm e seus benefícios. “Com o governo oferecendo assistência técnica, formando grupos ou cooperativas, seria facilitada a comercialização de produtos orgânicos”, avalia ele, em relação aos pequenos produtores que desejassem se dedicar a este tipo de atividade. O engenheiro agrônomo também acredita que é necessário a eles manterem-se sempre bem posicionados, “na hora certa e no lugar certo”, para não perder espaço para os grandes produtores.



O rebanho leiteiro da fazenda é da raça Girolando

Ameaças e desafios

Mercados promissores e competitivos nunca foram um mar tranqüilo para produtores, contudo, algumas circunstâncias têm influência direta sobre a atividade orgânica. A pesada carga tributária sobre a produção alimentícia é uma delas. Por outro lado, a liberação do plantio de sementes transgênicas em

certas localidades do país é classificada como “lamentável” pelo gerente da Fazenda Timbaúba: “o Brasil perde mais uma vez a oportunidade de crescer no mercado internacional, livre dos transgênicos, além de destruir seu patrimônio ecológico”.

Uma razão desta preocupação são processos biológicos naturais, como a polinização. Em certos casos ela é feita por abelhas, que poderiam levar material genético transgênico a plantações orgânicas, alterando sua genética. O resultado disso seria não só um produto fora das normas das certificadoras como rejeitado pelo consumidor à procura deste tipo de alimento. Quanto às fazendas tradicionais, que ofereceriam um perigo semelhante, Xavier afirma que os produtores orgânicos já têm métodos para garantir a segurança da plantação.



Colheita para produção de forragem

No exterior a atividade já está mais sedimentada, favorecida por eventos específicos como a Biofach, uma feira realizada na Alemanha e que reúne produtores de todo o mundo, inclusive do Brasil. “A feira é um divisor de águas na comercialização e divulgação dos orgânicos no país”, celebra Osmando Alves. Neste momento, a Fazenda Timbaúba tem como prioridade abastecer o mercado interno, mas continua enfrentando desafios. “Queremos incrementar novos produtos, mas precisamos da regulamentação na lei de rotulagem e seus ingredientes”, informa o produtor. Enquanto tal processo não se finaliza, a Fazenda prossegue em seu desenvolvimento. Com uma parceria SEBRAE/SENAI ela capacita seus associados e recebe a consultoria da empresa Oriom para a área de campo. ■